

#RIPorkut: a reação dos usuários brasileiros ao fim desse site que a gente conhecia bem e considerava pakas¹

LUPINACCI, Ludmila²

BARROS, Laura³

VALIATI, Vanessa⁴

PRIMO, Alex⁵

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS

Resumo: O presente artigo tem como objetivo a investigação das reações dos usuários brasileiros ao anúncio do encerramento das atividades do site orkut, considerando a centralidade do referido site para a cultura digital do país. Para isso, foi feita uma análise de tuítes contendo a hashtag #RIPorkut postados durante o dia 30 de junho de 2014 — data em que foi anunciado o término do site de rede social. Através da análise dos tuítes, conseguiu-se verificar alguns padrões, que definiram quatro categorias principais de reações ao encerramento do orkut. São elas: saudade e luto; comunidades; usos e ferramentas; e memes e linguajar típico do site.

Palavras-chave: Mídia digital; Sites de Rede Social; orkut; Twitter.

1. Introdução

O Facebook é hoje uma ameaça para o Google, à medida que tornou-se um importante competidor no mercado de anúncios online. Isto justifica-se pelo tempo que as pessoas vem dedicando àquele site de rede social⁶, o que tem atraído progressivos investimentos publicitários em seu domínio. Paradoxalmente, o Google foi um dos pioneiros no segmento de sites de redes sociais ao lançar o orkut⁷ em 2004. Apesar de obter rápida adoção no Brasil, levando-o a estar entre as páginas mais acessadas no país,

¹ Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Digital, integrante do 10º Encontro Nacional de História da Mídia, 2015.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM – UFRGS), na linha de pesquisa Informação, Redes Sociais e Tecnologias. E-mail: ludmila.lupinacci@gmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM – UFRGS), na linha de pesquisa Informação, Redes Sociais e Tecnologias. E-mail: laurabarros5@gmail.com

⁴ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM – UFRGS), na linha de pesquisa Informação, Redes Sociais e Tecnologias. E-mail: vanessa.valiati@gmail.com

⁵ Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS (PPGCOM – UFRGS) e pesquisador do CNPq. Possui doutorado em Informática na Educação (UFRGS), mestrado em Jornalismo (Ball State University) e graduação em Publicidade e Propaganda e Jornalismo (UCPEL). E-mail: alex.primo@gmail.com

⁶ Conforme boyd e Ellison (2008), sites de redes sociais tem como base a web e permitem que os usuários construam perfis públicos ou semi-públicos, articulem uma lista de outros usuários para compartilhar conexões, e possam visualizar e cruzar sua lista de conexões e as de outros dentro do sistema.

⁷ A palavra orkut será aqui sempre escrita em minúsculas, conforme grafia adotada pelo site durante sua existência.

atrás apenas de Google Brasil e Google⁸, o site não popularizou-se nos Estados Unidos - e um dos fatores que colaborou para o afastamento dos usuários norte-americanos foi, inclusive, essa "invasão" de brasileiros (FRAGOSO, 2006). O pouco interesse dos americanos pode ter sido um dos fatores responsáveis pelo baixo investimento do Google em aperfeiçoar o sistema. Mesmo tendo-se mantido fiel ao orkut, apesar de seu lento avanço tecnológico, os brasileiros iniciaram a migração para o Facebook em 2011⁹. Em 30 de setembro de 2014 o site foi "tirado do ar".

O projeto deste trabalho partiu da observação da persistente presença do site orkut como tema de conversações online meses após seu encerramento. Observou-se que expressões como "sdds" (saudades) e R.I.P. (*rest in peace*, ou seja, descanse em paz) eram frequentemente empregadas nos discursos publicados pelos usuários sobre o encerramento do site em outras plataformas de socialização online mais acessadas, como o Twitter ou o Facebook. Tal fato parece intrigante, ainda mais ao lembrar-se que o orkut já havia caído no ostracismo há algum tempo e que grande parte dos seus usuários brasileiros não fazia mais uso de suas ferramentas.

Este artigo pretende investigar as reações dos usuários brasileiros ao anúncio da retirada do orkut do ar, considerando o papel central que esse site exerceu nas interações online do país e enquanto porta de entrada de muitas dessas pessoas em sites de redes sociais. Para isso, conduz-se uma análise de tuítes contendo a hashtag #RIPorkut publicados durante o dia 30 de junho de 2014 — data em que foi anunciado o encerramento das atividades do site. Através da seleção destes posts, será possível examinar as mobilizações provocadas pela "morte"¹⁰ do orkut.

A relevância deste trabalho encontra-se, em um primeiro momento, no fato de o "atestado de óbito" do orkut ainda ser bastante recente, havendo, portanto, espaço para a investigação do tema. Além disso, parece inegável a importância do site em questão para a cultura digital do país, considerando que o Brasil foi a nação no qual tal site de

⁸ Fonte: <http://www.tecmundo.com.br/infografico/8273-o-tamanho-do-orkut-no-brasil.htm>

⁹ Fonte: <http://www.comscore.com/por/Imprensa-e-eventos/Press-Releases/2012/1/Facebook-Blasts-into-Top-Position-in-Brazilian-Social-Networking-Market> Acesso em 07 de maio de 2015.

¹⁰ A questão da "morte" no orkut já foi abordada por outros autores, com diferentes viéses, como Migowski (2007), que escreveu sobre manifestações de luto em perfis de pessoas falecidas, ou Gurgel et. al (2011), que trata de rituais de luto no ambiente virtual, utilizando posts e comunidades do orkut como exemplo. Por outro lado, este trabalho lida com o fim do próprio site orkut. O uso do termo "morte" e correlatos para tratar do término do sistema informático leva em conta a própria hashtag #RIPorkut, utilizada para discutir o fato.

rede social obteve maior sucesso. Em 2006, o Brasil já liderava o ranking de usuários do orkut, seguido pelos Estados Unidos, Índia, Paquistão e Irã (DOILE et.al, 2007). Outra motivação para a realização deste estudo foi também o comprometimento do Google em preservar a riqueza das interações criadas no orkut mantendo um arquivo online de comunidades. Além disso, criou um mecanismo que permitiu aos usuários fazer um *backup* de seus perfis, salvando fotos, scraps e depoimentos até a data de descontinuação do orkut.

O presente artigo divide-se em três partes. Na primeira delas serão levantados e descritos aspectos históricos e culturais referentes ao orkut, especialmente o uso feito por usuários brasileiros. Em um segundo momento, será abordada a quebra da supremacia do orkut, tendo em vista a então crescente migração da base de usuários para o Facebook, e o próprio processo de "eutanásia" sofrido pelo site. Por fim, em um terceiro segmento, trataremos dos procedimentos metodológicos e da análise dos materiais propriamente dita, em que serão examinados os tuítes que contêm a hashtag #RIPorkut. Através dessa sistematização, acreditamos que será possível descobrir aspectos não somente referentes à saudade ou à nostalgia sentida pela falta do orkut, mas também sobre questões acerca dos diferentes usos de sites de rede social.

2. Sorte de hoje¹¹: orkut no Brasil

O orkut, criado em 2004 pelo então funcionário do Google Orkut Büyükkökten foi o responsável pela popularização dos sites de redes sociais no Brasil. Inicialmente restrito apenas a convidados — em que apenas quem já era membro poderia convidar outras pessoas, o que conferia uma impressão de exclusividade que foi, aos poucos, sendo diluída com a inclusão de mais e diversificadas pessoas no sistema —, a plataforma permitia que o usuário construísse seu perfil de acordo com gostos e preferências. Fragoso (2006) destaca que a criação do perfil era organizada em três camadas: social (informação de gênero, idade, relacionamento), profissional (como profissão e escolaridade) e pessoal (cor do cabelo, dos olhos, tipo físico). Os seguintes recursos merecem destaque: o design simples e intuitivo¹², a classificação dos amigos

¹¹ O título de cada item deste trabalho faz referência a algum elemento ou uso típico do orkut. Neste caso, a “sorte de hoje” consiste de uma frase “inspiradora” colocada diariamente pelo site na página inicial de cada usuário.

¹² A versão em português foi lançada em abril de 2005, mas antes disso o site já era acessado por brasileiros.

segundo o laço mantido com eles¹³ ou através do chamado *karma* (atribuição de representações gráficas de estrelas, corações e cubos de gelo, para indicar se o amigo era legal, sexy, confiável)¹⁴, a indicação de ser "fã" de um amigo, o espaço para a publicação de fotos, os espaços para depoimentos e recados públicos e opção de rastrear quem visitou o perfil (polêmico recurso incluído em abril de 2006, segundo Doile et. al, 2007). Além disso, a plataforma oferecia a possibilidade de criação de fóruns (chamados de "comunidades"), constituídos como espaços para discussão de temas específicos, relacionadas a interesses compartilhados, a partir de uma lógica de identificação (PITHAN, 2006; PITHAN, 2007). Como era possível ver nos perfis a lista de comunidades assinadas por cada pessoa, e como essas escolhas revelavam preferências pessoais, Recuero (2006) reconhece aí uma forma de construção identitária, tendo em vista a possível escolha consciente de quais comunidades exibir ou não no perfil.

No Brasil, o orkut cresceu vertiginosamente e, quatro anos após a sua criação, o Google anunciou que o país havia passado a ter o controle mundial do site, com impressionantes 40 milhões de usuários brasileiros cadastrados. Além disso, havia mais de 40 milhões de comunidades em língua portuguesa, contra 4 milhões em inglês¹⁵. Essa "invasão" de usuários brasileiros faz parte do fenômeno identificado como *Brazilian Internet Phenomena* (Fragoso, 2006), que acontece quando o número de usuários brasileiros supera o número de usuários da localidade de criação do serviço. Fato que, de acordo com a autora, não é uma situação fora do comum, pois em função da disponibilidade trazida pela conexão com a internet, os sites de redes sociais favorecem o desejo de acumular conexões, como forma de demonstração de prestígio social, o que os torna suscetíveis a serem "tomados" por usuários de diferentes grupos.

Assim como a utilização em massa, as apropriações das ferramentas disponibilizadas pelo site que ganharam usos não previstos também chamaram a

¹³ Quando alguém era adicionado à lista de amigos, podia-se classificá-lo como melhor amigo, bom amigo, amigo ou conhecido. Vale notar que os brasileiros usualmente usavam o verbo "adicionar" na língua inglesa, como este aviso comum nos perfis: "Só *add* se deixar *scrap*".

¹⁴ A indicação da força do laço relacional era mantida em sigilo, mas a quantificação de *karma* e fãs era exibida publicamente nos perfis.

¹⁵ Retirado de

<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2014/12/1568567-retrospectiva-obsoleteo-orkut-sai-do-ar-e-vira-museu-digital.shtml>

atenção durante o período de utilização do orkut. Por exemplo, o espaço destinado aos depoimentos¹⁶ dos amigos sobre os usuários passou a ser utilizado para o envio de mensagens privadas, já que a ferramenta destinada a isso acabou sendo utilizada para spam, sendo então ignorada para a conversação entre os usuários. Outro exemplo é o uso das comunidades para fins outros que o debate de temas de interesse. Desenvolvidas como fóruns de discussão e manifestação de preferências (como bandas, filmes, séries, alimentos, etc.), elas posteriormente ganharam um caráter mais lúdico e humorístico, tornando-se inclusive um espaço para jogos com forte carga de sedução (RECUERO, 2005). Veja-se, por exemplo, as comunidades de título "beija ou passa", "correm, beijam ou levam para casa", "como ou não como". Nestas comunidades um membro postava um link para o perfil de uma pessoa e os demais deveriam analisar se, por exemplo, beijariam ou passariam. Mesmo inseridas em uma estética da frivolidade, a participação em comunidades demonstrava o prazer de estar junto, uma forma pós-moderna de tribalismo (FONTANELLA, PRYSTHON, 2004)¹⁷. Nesse sentido, a partir destes usos e apropriações, Pithan (2006) afirma que esse espaço de associação reflete o comportamento e valores pós-modernos, como a fragmentação, efemeridade, o hedonismo e a flexibilidade de julgamentos.

Com a intenção de manter o site atrativo, a partir de 2008 foram feitos novos investimentos, como o redesenho de sua interface, que ganhou um design mais arredondado, com algumas recursos de personalização, e também com a implementação de novas ferramentas como o BuddyPoke – em que o usuário poderia criar um avatar animado e interagir com os bonequinhos de seus amigos. De toda forma, esses pequenos esforços não foram suficientes para evitar a perda da popularidade do orkut.

3. Leio, respondo e apago¹⁸: o fim do orkut

Por volta de 2011, o número de usuários do orkut começou a decrescer, e em meados de 2012 o Facebook¹⁹ já era considerado o site de rede social com maior

¹⁶ Chamado em inglês de *testimonial*, o depoimento era uma ferramenta planejada para que usuários publicassem depoimentos homenageando ou demonstrando carinho pelo amigos.

¹⁷ Dentre as comunidades de maior sucesso estavam "Eu odeio segunda-feira", a "Eu amo a minha mãe" e, ainda, a "Eu odeio acordar cedo", considerada a maior do site de relacionamentos, com mais de seis milhões de participantes.

¹⁸ "Leio, respondo e apago" era uma frase recorrente nos perfis dos usuários brasileiros, e servia para indicar que o dono daquele perfil, após ler e responder os scraps recebidos em sua página, deletaria os recados. Tal hábito tornou-se muito popular, e sugere alguma preocupação dos usuários com a manutenção da sua privacidade.

número de brasileiros. Assim, repetiu-se o fenômeno da “invasão brasileira”, em que milhares de usuários migraram para o Facebook, fazendo com que o Brasil se tornasse rapidamente o 3º país²⁰ com mais representantes no site.

Os primeiros brasileiros no Facebook buscaram nesse site uma alternativa ao orkut – que passava por uma estagnação tecnológica e visível falta de novidades –, sendo aquele mais limpo, leve, e livre de “poluições” indesejadas, como spams, correntes, textos com ortografia incorreta e GIFs animados. No entanto, conforme o número de “imigrantes” brasileiros foi crescendo, esses usos considerados impróprios passaram a ser reproduzidos no site de Mark Zuckerberg, constituindo o fenômeno que muitos passaram a chamar de “orkutização”²¹. O termo refere-se à popularização do Facebook, semelhante àquela que acontecera com o orkut, em que pessoas até então excluídas da internet passaram a se inserir cada vez mais, trazendo consigo práticas e usos não muito bem vistos pelos usuários mais antigos, notavelmente de classes econômicas e escolaridade mais elevadas.

De toda forma, o fato é que, desde então, o Facebook passou a ser hegemônico também no Brasil, e o orkut teve sua base de usuários bastante reduzida, chegando ao número de 5 milhões de usuários mensais²². A própria atenção designada ao site pelo Google foi diminuindo progressivamente. Em 2012, o blog oficial²³ da rede deixou de ser atualizado com frequência, voltando apenas para noticiar o fim do orkut. Ainda que ações saudosistas aparecessem esporadicamente – como páginas²⁴ e tumblrs²⁵ em homenagem ao orkut, e a própria atualização constante do site Pérolas do orkut²⁶, em que as imagens mais absurdas da rede social eram republicadas com finalidade

¹⁹ Site de Rede Social criado também em 2004, pelo norte-americano Mark Zuckerberg, inicialmente como plataforma exclusiva para universitários, mas foi expandido para demais usuários.

²⁰ Fonte: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/04/brasil-e-o-terceiro-maior-pais-em-numero-de-usuarios-no-facebook.html>

²¹ O termo, que foi usado pela primeira vez quando o Twitter começou a ser adotado pela classe C, refere-se, de forma bastante pejorativa, a práticas não bem-quistas pelos usuários mais antigos da rede, tais como a abundância de erros ortográficos não intencionais, o *flood* e a publicação de fotos de gosto duvidoso.

²² Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/tec/2014/12/1568567-retrospectiva-obsoleto-orkut-sai-do-ar-e-vira-museu-digital.shtml>

²³ <http://en.blog.orkut.com/>

²⁴ Como, por exemplo, <https://www.facebook.com/ComunidadesdoOrkut/info> ou https://www.facebook.com/UnidosPeloOrkut?ref=br_rs

²⁵ Por exemplo, <http://comunidadesorkut.tumblr.com/>

²⁶ Que hoje chama-se apenas “Pérolas”: <http://perolas.com/>

humorística –, para o grande público o orkut já não tinha uso prático, e a maioria dos perfis e comunidades ficou inativa.

Eis que em 30 de junho de 2014 o Google anunciou, através de um post²⁷ no então abandonado blog oficial²⁸, que encerraria as atividades do orkut dentro de três meses, ressaltando que sua atenção e investimentos estariam voltados para outros projetos de sociabilidade online mais populares, como o YouTube²⁹, o blogger³⁰ e o Google+³¹. Apesar de tentativas dispersas de alguns usuários brasileiros em tentar reverter a situação – como abaixo-assinados com cerca de 80 mil signatários³² e até mesmo o bombardeio de mensagens³³ de apelo para o criador da antiga rede, Orkut Büyükkökten (que sequer trabalhava mais no Google) –, em 30 de setembro do mesmo ano a morte do orkut foi oficialmente consumada. Na época, sites de cultura e tecnologia fizeram matérias e retrospectivas sobre o orkut³⁴, ressaltando a importância da rede para o desenvolvimento da web brasileira e, também, com várias listas de motivos pelos quais deixaria saudades. Havia uma clara intenção em manter viva a memória do orkut e o próprio Google pareceu entender e se antecipar a este movimento de preservação de sua recém-falecida rede ao anunciar que, apesar da decisão de encerrar as atividades oficiais, faria um esforço inédito para a preservação da história do orkut, mantendo o conteúdo público de mais de 50 milhões de comunidades no que foi chamado de “orkut Communities Archive”³⁵. O acervo das comunidades, seus tópicos e posts podem ser recuperados e desfrutados através de um menu em ordem alfabética. Além disso, a empresa possibilitou que os usuários que assim desejassem fizessem download do seu próprio perfil no orkut, podendo salvar suas fotos, scraps e depoimentos. Estas atitudes apontam para uma clara preocupação do Google com a manutenção da história e da memória do orkut, e de certa forma consistem em um

²⁷ Cabe ressaltar que o título do post em questão era em português (“Tchau, Orkut”), mesmo na versão em inglês do blog (que possuía também uma versão escrita toda em português).

²⁸ <http://en.blog.orkut.com/2014/06/tchau-orkut.html>

²⁹ <http://www.youtube.com>

³⁰ <http://www.blogger.com>

³¹ <http://plus.google.com>

³² <http://youpix.virgula.uol.com.br/orkut-2/peticao-online-fim-orkut/>

³³ <http://youpix.virgula.uol.com.br/orkut-2/orkut-dono-brasileiros-rede-social/>

³⁴ Como por exemplo: <http://blogs.estadao.com.br/link/10-motivos-para-sentir-saudade-do-orkut>, <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/07/lista-tem-15-coisas-que-voce-vai-sentir-saudades-com-o-fim-do-orkut.html>, <http://www.naosalvo.com.br/24-motivos-para-sentir-saudades-do-orkut/>, <http://youpix.virgula.uol.com.br/orkut-2/orkut-acabar-fim-do-ano/>

³⁵ <http://www.orkut.com>

processo de "museificação" do site – ou seja, um congelamento, a preservação dos documentos históricos, tendo em vista uma apreciação futura.

Esse procedimento de preservar a rica memória das interações no orkut pode ser observado também, de forma muito clara, em manifestações online de diversos usuários brasileiros. Desde o decreto de seu encerramento, três meses antes da morte em si, as demais redes sociais, como o próprio Facebook e, especialmente, o Twitter, foram inundadas com posts e comentários que faziam referência ao orkut, em que os usuários manifestavam suas reações à notícia do encerramento do site – como será analisado em seguida.

4. Só add com scrap³⁶: procedimentos metodológicos

Com este estudo buscamos entender como se deram as reações dos brasileiros ao saberem do encerramento oficial do orkut. Para tanto, optou-se por analisar postagens do site de rede social Twitter. A escolha do Twitter como locus para a análise ocorreu em função do grande número de menções ao orkut no dia do anúncio - nesta ocasião, a hashtag #RIPorkut chegou aos trending topics³⁷ brasileiros. Além disso, sendo o Twitter uma rede social, ele permite que um número muito maior de conexões sejam constituídas, potencializando a circulação das informações e empoderando os atores e os grupos sociais para espalhar mensagens e mobilizar agentes (RECUERO e ZAGO, 2010).

No caso do Twitter, a funcionalidade das *hashtags* possibilita uma organização do conteúdo publicado pelos usuários, facilitando a busca por qualquer tema que esteja sendo comentado pelos usuários do site de rede social. A propagação de informação acerca de determinado assunto no Twitter é também facilitada pela função de “retuíte”, ou republicação de um tuíte de um usuário por outro, repassando aquela postagem para sua rede de contatos. O Twitter ainda disponibiliza um sistema de busca avançada que filtra o conteúdo que se deseja encontrar em diversos aspectos, como o recorte de tempo das postagens, localização, usuários e frases inteiras que compõem o tuíte. Conforme Recuero e Zago (2010, p.71), “além de tornar públicas as conexões entre os usuários, portanto, o Twitter ainda permite que as trocas de informações entre os usuários possam

³⁶ A frase era comumente utilizada pelos usuários para indicar que, caso alguém desejasse “adicioná-lo” no orkut, antes deveria deixar um recado se identificando.

³⁷ Lista dos assuntos mais comentados no Twitter, gerada a partir de um algoritmo que identifica os temas mais mencionados pelos usuários no site em tempo real.

ser acompanhadas, o que torna esse site de rede social propício para o estudo da difusão de informações”.

A hashtag #RIPorkut foi a palavra-chave selecionada para buscar os tuítes para esta pesquisa, uma vez que surgiu justamente em virtude do decreto de “morte” da rede social. O período determinado foi o dia 30 de junho de 2014, dia do anúncio oficial do Google a respeito do encerramento do orkut. A ferramenta utilizada para a coleta dos tuítes foi o Topsy³⁸, que permite a visualização dos tuítes em 10 páginas com 10 posts cada, ordenados por relevância³⁹. Portanto, os 100 tuítes mais relevantes postados entre a meia-noite do dia 30 de junho e a meia-noite do dia 1º de julho de 2014 possuindo a hashtag #RIPorkut serão analisados e classificados em categorias definidas pelos autores.

Para orientar a interpretação dos tuítes publicados, bem como compreender a construção das categorias, utilizou-se como procedimento de investigação a análise de conteúdo. De acordo com Bardin (1979), a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos e descrição do conteúdo das mensagens” (p.9). O método pode ser utilizado tanto para uma análise quantitativa, baseada na frequência com que surgem determinadas características do conteúdo, quanto para a análise qualitativa, focada na verificação da presença ou ausência de um conjunto de características na mensagem considerada.

Portanto, a partir de uma observação dos tuítes publicados no dia 30 de junho de 2014 contendo a hashtag #RIPorkut, conseguiu-se verificar alguns padrões, que foram agrupados em seis categorias. São elas: saudade e luto; comunidades; usos e ferramentas; memes e linguajar típico. Foi também observada a existência de tuítes essencialmente informativos, de caráter noticioso, geralmente com links para portais e, também, posts promocionais ou publicitários, que estavam relacionados a marcas e ofertas, nos quais a utilização da hashtag #RIPorkut visava divulgar produtos. Como esses tuítes não tratam da reação de usuários brasileiros ao encerramento do orkut, objeto deste trabalho, foram desconsiderados.

³⁸ <http://topsy.com/>

³⁹ O algoritmo de relevância do Topsy tem seus critérios baseados no número de retuítes e no histórico de influência do usuário que fez o post. Fonte: http://bits.blogs.nytimes.com/2013/09/04/if-google-could-search-twitter-it-would-find-toppsy/?_r=0

5. #RIPorkut: análise dos tuítes

A seguir, a análise mais detalhada de cada categoria, incluindo exemplos ilustrativos coletados no Twitter. A quantidade de tuítes de cada categoria pode ser visualizada na Tabela 1.

Comunidades	30
Memes e linguajar típico	22
Saudade e luto	22
Usos e Ferramentas	20
Informativo	4
Promocional/Publicitário	2

Tabela 1

5.1 Saudade e luto

Nesta categoria, encontram-se os tuítes cujo principal tema é a nostalgia provocada pela morte do orkut. Além de manifestações textuais de tristeza, como “saudades” ou “adeus, Orkut :(”, é interessante destacar a presença de outras expressões de perda (FIG. 1), nas quais os usuários manifestam saudades não apenas do sistema de rede social, mas da época da vida em que faziam uso dessas ferramentas. Há um reconhecimento, portanto, de que o orkut representou um marco histórico para muitas dessas pessoas, especialmente por ter sido a primeira experiência de muitas delas no ambiente das mídias sociais.



Figura 1

Vale destacar a constante presença de elementos linguísticos tipicamente utilizados quando alguém querido vem a falecer (FIG. 2) – partindo do próprio “RIP” utilizado na hashtag analisada. Nos tuítes coletados, expressões como “vai em paz” ou “para sempre em nossos corações” conferem um caráter fúnebre, em que os usuários demonstram seu luto com o fim do site. Observa-se nessas manifestações o afeto sentido não apenas pelo sistema informático, mas também por tudo o que se viveu nessa plataforma online.



Figura 2

5.2 Comunidades

Outro tema recorrente nos tuítes coletados foi o da recuperação de comunidades do orkut, sendo esta a categoria com maior número de tuítes coletados.



Figura 3

Além de ser um espaço para a discussão de variados temas, como se viu, o processo de entrar em uma comunidade tornou-se também uma forma de expressão identitária (RECUERO, 2006), uma vez que as comunidades das quais se participava ficavam visíveis nos perfis dos usuários, exibindo seus interesses e preferências. Algumas comunidades tornaram-se extremamente populares (FIG.3), caso da “Eu odeio acordar cedo” (cuja imagem escolhida para lhe identificar mostra o preguiçoso personagem Garfield), tida como a maior de todo o site⁴⁰. Vale ressaltar que vários dos tuítes desta categoria apresentavam, além da hashtag utilizada para a pesquisa, a expressão #MelhoresComunidades (conforme Figura 4), cujo uso foi estimulado pela conta do site de cultura digital YouPix⁴¹.



Figura 4

5.3 Usos e ferramentas

Nessa categoria, encontram-se os posts cuja principal característica é a citação de uma ou mais ferramentas (ou uso de ferramenta) do orkut que deixariam saudades (FIG.5). Além de lembranças aos depoimentos, aos *scraps* e a jogos introduzidos

⁴⁰ Fonte: <http://virgula.uol.com.br/legado/comunidade-do-orkut-eu-odeio-acordar-cedo-e-vendida/>

⁴¹ youpix.com.br

posteriormente, como Colheita Feliz e Café Mania, destacam-se referências bem-humoradas a certos recursos do site, como a avaliação dos usuários feita por seus amigos (que diziam quão sexy, legal e confiável este era).



Figura 5

Além disso, muitos dos tuítes observados fazem referência a usos não previstos de recursos do Orkut – ou seja, de apropriações feitas pelos usuários brasileiros das ferramentas do site, como a utilização de depoimentos para o envio de mensagens privadas (que, por vezes, eram aceitos e publicados por engano, causando constrangimentos), como mostra a Figura 6, o uso de perfis *fakes*⁴² para fins de stalkeação⁴³ e utilização de comunidades para o compartilhamento de links para downloads ilegais.

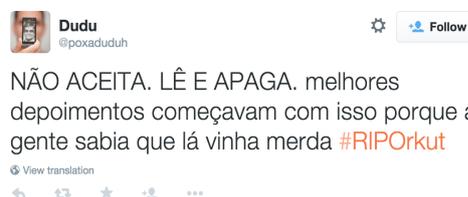


Figura 6

5.4 Memes e linguajar típico

Aqui, estão alocados os tuítes contendo a hashtag #RIPorkut cujo mote central é o resgate de memes⁴⁴ (ainda que este termo especificamente não tenha sido usado com a frequência atual nos tempos áureos do Orkut) e expressões populares típicas do site que eram reproduzidas constantemente entre os usuários. Compõem esse grupo tuítes com

⁴² No orkut, era comum a criação de contas falsas, com nomes inventados, especialmente após a introdução da ferramenta de visualização de visitantes, que "denunciava" os usuários que haviam entrado no seu perfil (FRAGOSO, 2006). No Facebook, tal prática não acontece com tanta frequência, especialmente porque há um esforço de conferir e verificar a veracidade das informações fornecidas pelos usuários, banindo os perfis suspeitos.

⁴³ Ato de perseguir ou vigiar alguém; o termo se popularizou no contexto dos sites de rede social, principalmente porque a existência de perfis públicos facilita a prática da "stalkeação".

⁴⁴ No contexto atual, o termo é usualmente aplicado para tratar de apropriação ideias ou unidades culturais, normalmente na forma de imagens, vídeo ou texto, que são rapidamente absorvidas e propagadas, sofrendo transformações conforme circulam.

referência a pessoas que viraram celebridades instantâneas graças a seus posts no site, como o rapaz que cunhou a frase "vão se foderem"(sic), conhecido como Bruno 2B, como mostra a Figura 7.



Figura 7

Destaca-se, também, a presença recorrente de frases escritas em miguxês⁴⁵, além da famosa expressão “o que falar dessa pessoa que mal conheço e já considero pacas” (FIG. 8) – utilizada muitas vezes em depoimentos elogiosos enviados para os amigos - escrita em diferentes versões.

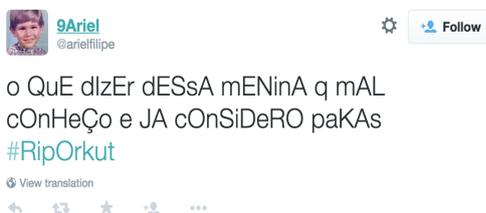


Figura 8

6. Considerações Finais

As reações observadas com o anúncio do fim do orkut podem ser consideradas um indício da forte presença do site na memória digital coletiva e afetiva dos usuários brasileiros. Por meio da categorização dos tuítes analisados foi possível identificar a existência clara de dois grandes pólos de reações expressas pelos usuários em questão: o primeiro deles é um viés saudosista, em que as pessoas lamentam o encerramento das atividades do site e, principalmente, o fato de isso significar o fim de uma fase

⁴⁵ Dialeto típico da internet do início dos anos 2000, que consistia basicamente em escrever com ortografia intencionalmente errada, de modo a evocar uma impressão de "fofura", ou fala infantil, caracterizado também pela alternância entre letras maiúsculas e minúsculas. Foi bastante popular entre o público "emo".

importante de suas vidas. No outro pólo, usuários se apropriam da cultura do orkut – suas ferramentas, seus usos, suas comunidades mais célebres, seus “mitos” e sua linguagem típica – para relembrar o site de forma bem-humorada. Esse tipo de humor aliado à nostalgia aproxima os tuítes observados a um tipo de conteúdo bastante popular atualmente, especialmente graças a sites como o BuzzFeed⁴⁶, em que práticas antigas – muitas vezes realizadas durante a infância ou adolescência dos usuários – são relembradas de forma espirituosa, normalmente através de listas.

A análise dos tuítes contribuiu também para a percepção do orkut como um artefato cultural, visto que foi possível identificar uma nostalgia relacionada não somente ao uso da ferramenta como plataforma de rede social, mas à socialização em si configurada em uma época marcada pela presença do orkut na vida dos brasileiros.

Outro fato importante a ser destacado é que a maior parte dos tuítes analisados pertence à categoria “Comunidades”, o que pode evidenciar a questão da construção identitária (RECUERO, 2006) vivida pelos usuários. À época, a novidade trazida pelo orkut era a autonomia para criar comunidades baseadas em interesse, ou ainda, construir características de sua existência virtual por meio da entrada em comunidades pelas quais o indivíduo quisesse ser reconhecido (bandas, filmes assistidos, lugares que visitou). Atualmente, essa liberdade e autonomia é pouco frequente em outros sites de redes sociais, como no Facebook, por exemplo, onde a criação de perfis falsos é condenada⁴⁷ e a liberdade para a criação de páginas é limitada. Além disso, no orkut, as comunidades às quais o indivíduo pertencia ficavam destacadas em seu perfil, constituindo *badges* ou bótons identitários (RECUERO, 2006), enquanto no Facebook as páginas curtidas não ficam tão visíveis nos perfis dos usuários.

Além das diferenças de interfaces e de possibilidades disponibilizadas por cada ferramenta, há de se considerar, também, que o orkut, enquanto novidade para grande parte dos usuários em termos de interação online, acabou se tornando um espaço de exercícios e experimentações, e que as atividades observadas no Facebook, em geral, demonstram maior maturidade na forma com que os usuários lidam com sites de rede social.

⁴⁶ <http://www.buzzfeed.com>

⁴⁷ <http://idgnow.com.br/internet/2015/03/05/facebook-quer-fechar-o-cerco-contra-perfis-falsos-na-rede/>

7. Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1979.

boyd, danah; Ellison, Nicole. Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication** v. 13, p. 210–230, 2008. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x/epdf> Acesso em: 25 de abril de 2015.

DOILE, Rute; FIBIANE, Vanessa; AREU, Graciela. New Mídia: o Orkut, uma poderosa ferramenta de segmentação. Anais XXX Intercom. Santos, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r1886-1.pdf> Acesso em: 7 de maio de 2015.

FONTANELLA, Fernando Israel; PRYSTHON, Angela, **Trocando figurinhas: sobre Orkut, frivolidades, neotribalismo e flanerie**. Anais XXVII Intercom. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/13450226342557072881774967830749990065.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2015.

FRAGOSO, Suely. **Eu odeio quem odeia... Considerações sobre o comportamento dos usuários brasileiros na ‘tomada’ do Orkut**. In: E-Compós. p. 01-22. Agosto de 2006. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/89>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

GURGEL, Wildoberto; KOVÁCS, Maria Júlia; MOCHEL, Elba; NAKASU, Cedric; PORTUGAL, Paula. Luto virtual: o processo de elaboração do luto no ciberespaço. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v.18, n.1, jan/abr 2011.

MIGOWSKI, Ana. **A Morte como Ritual: Análise dos perfis de pessoas mortas no orkut**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Digital) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

PITHAN, Flavia. **Comportamentos e Valores da Pós-Modernidade nas Comunidades do Orkut**. 2006 (dissertação) PUCRS. 180fl. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp025153.pdf> Acesso em: 10 de abril de 2015.

PITHAN, Flavia. O Tribalismo de Maffesoli no Orkut. **Intexto**, Porto Alegre, v.2, n.17, p. 1-20, jul/dez 2007.

RECUERO, Raquel. ; ZAGO, Gabriela. “RT, por favor”: considerações sobre a difusão de informações no Twitter. **Fronteiras: estudos midiáticos**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 69-81, maio/ago. 2010.

RECUERO, Raquel. Um estudo do capital social gerado a partir das Redes Sociais no Orkut e nos Weblogs. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 28, p. 88-106, n. dez 2005.

RECUERO, Raquel. Dinâmicas de Redes Sociais no Orkut e Capital Social. **Razón y Palabra**, v. 52, p. 1-15, 2006. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/alaic2006.pdf> Acesso em: 8 de maio de 2015.